

Reticências... (1986-1989)

Escolma. Parte VI. No Líbano nom hai cedros do Líbano

1

No Líbano nom hai cedros do Líbano.
Hai-nos nalguns versículos
da Bíblia. Hai-nos nos parques
de inúmeras cidades de Ocidente.

Mas no Líbano, nom. Ao menos
na cordilheira homónima. Talvez
os esgotassem os agentes
de Hiram, rei de Tiro,
que se comprometeu
a enviar materiais a Salomon
para a construção do Templo.
E em jangadas, até Jope,
polo mar foram os madeiros
transportados polos fenícios.
E Salomom encarregou aos seus servos
de transportá-los dali a Jerusalém.
E Hiram, rei de Tiro, enviou
a Salomom um arquitecto, Huran-Abi,
cujo pai era natural de Tiro
e a sua mai umha mulher da tribo
de Dan; e já servira ao Rei David.

Obedecendo ordens, lenhadores
fenícios derrubarom
cedros a eito; mas
nom creio que o rei Hiram fosse
tam insensato que arruinasse
a sua riqueza forestal.

Mais bem deveu de ser na escura noite
medieval —bizantinos e cruzados,
árabes e mogóis— cando a orgulhosa
árvore da sua terra desertou.
Permaneceu a denominação
de origem. A gramática histórica
prevaleceu sobre a semântica
sincrónica. A história tiraniza-nos.
O passado agrilhoa-nos.
As cousas mudam, as palavras ficam.
Palavras enganosas, fantasmas
lexicamente vestem-nos. O tempo
trocou em falsos os nomes verdadeiros.
A superestrutura

lingüística pseudomorfosifica
a realidade. Preguiceira língua
que nom pode seguir
a evoluçom das cousas de pés ágeis.

Muitas vezes espectros sem sentido
—porque o rato do tempo-
lhes rilhou a substância—
obrigam-nos a guerrear.
E a história é um combate de mortos.
As bandeiras que à morte nos conduzem,
hai tempo que perderom a memória
do povo que simbolizavam.
Como o astrónomo capta a luz de estrelas
longo tempo apagadas no Universo,
assi as nossas ferozes
contendas por ideais ou tesouros,
som luitas por palavras
que já nom significam
o que significarom.

No Líbano nom hai cedros do Líbano.
Mentimos ao falarmos. Batalhamos
por damas que deixarom de estar vivas,
por pátrias que trocarom os seus mapas,
por riquezas que som papel moeda
sem reservas em ouro
nem trigo nem metal nem grao algum
que podam garantir
umha troca vital.

Espectros administram-nos,
e palavras vazias
formam o nosso código
de falsas locuçons,
o nosso dicionário de imposturas.

No Líbano nom hai cedros do Líbano.
Nom existe presente.
O passado
rege-nos, a anacrónica
sombra do que já foi, mas já nom é.

Nom hai cedros do Líbano no Líbano.
Empregamos a fala
de Salomom nos tempos de Shamir.